

EIXO TEMÁTICO 10 | QUESTÕES SOBRE ENVELHECIMENTO, INFÂNCIA E JUVENTUDE**OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA****THE PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF SUICIDE IN THE ELDERLY POPULATION****Ledayellen de Andrade Montes¹****Francisca Janaína Vieira da Silva²****Gabriela de Sousa Brasil Alves da Costa³****Mayara Carneiro Alves Pereira⁴****RESUMO**

O idoso é visto como sendo um momento bom da vida, mas envelhecer é um processo inerente ao ciclo vital no qual gera mudanças tanto nos aspectos físicos, psicológicos, emocionais e sociais. Com isso ele costuma perceber-se como inútil, sem perspectivas futuras e, desta forma, tornar-se mais vulnerável ao suicídio, no qual se refere a um ato proveniente do próprio sujeito que atenta e comete a ação de dar fim a sua vida. Desse modo, o presente estudo procurou compreender e analisar os aspectos psicossociais do suicídio da população idosa tendo em vista o aumento dessa população. Ressaltou a importância da rede familiar e de apoio social para a saúde mental do idoso e os recursos que auxiliam na sua saúde mental, podendo citar: a prática de exercícios físicos, uma alimentação saudável e a prática de atividades prazerosas.

Palavras-chaves: Aspectos psicossociais; Suicídio; População idosa.

ABSTRACT

Old age seems to be a good time in life, but getting old is a process that is inherent to the life cycle and generates changes. Such as physical, emotional and psychological. As a result, they tend to find themselves useless, with no future prospects and so becoming more vulnerable to suicide, which refers to an act coming from the individual themselves who attempts and commits the action of ending their life. This study sought to understand and analyze the psychosocial aspects of suicide in the elderly population, in view of the increase in this population. It highlighted the importance of the family and social support network for

¹ Acadêmica em Psicologia, UNINASSAU - FAP, Teresina, PI. E-mail: ledayellen@gmail.com

² Acadêmica em Psicologia, UNINASSAU – FAP, Teresina, PI. E-mail: silvajanaxx@gmail.com

³ Acadêmica em Psicologia, UNINASSAU – FAP, Teresina, PI. E-mail: gabycosta153@gmail.com

⁴ Psicóloga, docente e mestre em Políticas Públicas, Teresina - PI. E-mail: mayaracapereira@gmail.com

the mental health of the elderly and the resources that help with their mental health, including.

Keywords: Psychosocial aspects; Suicide; Elderly population.

1 INTRODUÇÃO

Para Freitas, Queiroz e Sousa (2010), o significado de idoso é visto como sendo um momento bom da vida, ainda que reconheçam nostalgia quando se fala da mocidade, há diminuição em relação à eficiência para o trabalho e lazer. Envelhecer é um processo inerente ao ciclo vital, com mudanças que podem se concentrar ou disseminar-se nos aspectos físicos, financeiros, psicológicos, emocionais e estruturais. (Bernardo; Macedo, 2019).

O crescimento da população idosa é um dos fenômenos mais notórios em todo o mundo, trazendo consigo repercussões culturais, sociais e políticas (Sousa e Silva, 2013). O índice de Envelhecimento (IE), que possibilita avaliar o processo de ampliação da população idosa em relação à variação do grupo etário jovem, entre o período de 1970 a 2010 no Brasil, o IE cresceu progressivamente de 30,54% até atingir 55,11%. (Closs; Schwanke, 2012).

O suicídio é um ato proveniente do próprio sujeito que atenta, comete a ação de dar fim a sua vida (Nunes e Oliveira, 2021). Sendo um grande problema de saúde no Brasil e no mundo, o suicídio atinge famílias, comunidades e países inteiros (ONUBR, 2017). Diante dos índices de suicídio de idosos no Brasil, a análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio de idosos realizada no período de 2000 a 2014, indica que houve um crescimento significativo: no período de 2000 a 2014 ocorreram 19.806 óbitos por suicídio de idosos no Brasil, sendo que 40,37% dos suicídios foram resultantes do período de 2010 a 2014. A pesquisa também apontou maiores índices no sexo masculino e taxas mais altas no Sul do Brasil em comparação com as outras regiões brasileiras (Santos et al., 2017).

Quando inexistente suporte multidimensional nessa fase da vida, o idoso costuma perceber-se como inútil, sem perspectivas futuras e, desta forma, tornar-se mais vulnerável ao suicídio (Silva; Figueiredo, 2015). Os idosos sofrem com estigmas que se entrelaçam a esse processo, como, a ideia de finitude (proximidade com a morte), perda de papéis sociais com a chegada da aposentadoria, onde a própria sociedade estabelece um tempo determinado para a capacidade produtiva, o qual segundo Santos e Encarnação (1997) nos remete ao fato de que não se trata de um envelhecimento biológico a questão exposta acima, e sim de um

envelhecimento social, onde implica na compreensão do homem velho no seu relacionamento com a modernidade, mais precisamente, com os modos de vida da sociedade atual (Nunes; Oliveira, 2021).

É muito importante destacar os aspectos psicossociais e os fatores de risco e proteção nos idosos, principalmente relacionados ao suicídio. Pode-se observar que muitas vezes os idosos sentem-se colocados de lado, desacolhidos e desamparados mesmo estando juntos com os familiares. Outro aspecto importante relaciona-se às pessoas ao redor que, quando ouvem queixas dos idosos acreditam ser para chamar a atenção, sendo este um dos erros mais graves a se observar, esta situação leva o idosos a sentir-se ainda mais desacolhido e envolvido em uma solidão profunda, fazendo sentir desnecessário na vida (Bernado; Macedo, 2019).

As ocorrências de suicídio em idosos, em sua maioria, associam-se à depressão, gravidades físicas, mentais, fatores sociais, perda no padrão de vida, e quanto maior for à potencialidade dessas gravidades, maior será o risco de tirar sua própria vida (Cavalcante; Minayo; Mangas, 2013).

O presente artigo procura responder ao seguinte questionamento: Quais os aspectos psicossociais do suicídio na população idosa? Dessa forma, tem-se como objetivo analisar os aspectos psicossociais do suicídio na população idosa, compreender a perda pelo sentido da vida no ponto de vista das pessoas idosas, conhecer a importância da rede familiar e de apoio para a saúde mental do idoso e revelar os recursos que auxiliam na saúde mental dessa população. Trata-se de estudo relevante por procurar entender os aspectos biopsicossociais da população idosa. Contribui para o conhecimento científico, já que abordará uma temática em processo de investigação e aprofundamento.

2 SUICÍDIO

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS,2001) o suicídio é um ato deliberado, iniciado e concluído por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de sua morte. Ainda que possa haver ambivalência na ação, é escolhido um método que a pessoa considere ser fatal (CFM, 2014). Nesse sentido, o suicídio é um dos elementos do comportamento suicida - que envolve a ideação, o planejamento e a tentativa de autoextermínio (OMS, 2014).

De acordo com Caldeira (2015), a ideação suicida envolve pensamentos sobre tirar a própria vida ou estar morto/morta, sendo considerada um fator importante para intervenções,

pois quanto mais frequente e mais detalhada, maior o risco do ato em si. O planejamento do ato confere gravidade maior à ideia suicida. Planos são detalhados, com intencionalidade explícita, escolha de método; chegando-se a definir data e conferir ao ato um caráter de comunicação interpessoal (CRP-DF, 2020).

Conforme o Ministério da saúde (2019), a tentativa de suicídio diz respeito a qualquer conduta suicida não fatal ou dano provocado em si mesmo intencionalmente, enquanto o suicídio é reconhecido como o ato de matar a si mesmo. A pessoa pode realizar comportamentos auto lesivos com intenção de morrer, podendo ser uma tentativa de suicídio planejada ou impulsiva, por isso é necessário atentar ao risco de suicídio e a como a letalidade aumenta se existirem tentativas sucessivas, pois a pessoa pode aumentar o grau a cada tentativa (Vidal et al., 2013).

Trata-se de um fenômeno multifatorial e sobre determinado, de forma que quaisquer generalizações de fatores de risco ou explicações reducionistas são contraproducentes (MS, 2017a). A História do suicídio remonta a muitas culturas antigas e pode ser vista em diferentes contextos ao longo da história (Stone G, 1999). O suicídio foi considerado um ato criminoso em muitos países durante muito tempo, e mesmo hoje em dia é uma questão controversa e complexa (Hassan et al., 2007).

As atitudes em relação ao suicídio variaram ao longo do tempo e entre as culturas, é um fenômeno antigo, que remonta a muitas culturas e períodos históricos diferentes. Há evidências de que o suicídio foi discutido na Grécia Antiga e na Roma Antiga, por exemplo (Shneidman, 1998). Em algumas culturas, o suicídio foi aceito como uma forma de honra ou como um ato de protesto político, enquanto em outras foi considerado um pecado ou uma transgressão contra a lei divina, em muitas sociedades, o suicídio ainda é um tabu e um assunto difícil de ser abordado (Minois; Georges, 1999). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que suicídios têm aumentado em todo o mundo, chegando a ocupar a terceira posição entre as principais causas de morte nas faixas etárias de 15 a 44 anos (OMS, 2019). Segundo Botega (2014), o Brasil está entre os dez países que registram os maiores números absolutos de suicídios. De acordo com os dados do Ministério da Saúde (MS, 2017a), a taxa de suicídio aumentou 12% entre 2011 e 2015, chegando a 5,7 óbitos por 100 mil habitantes, no Brasil, em 2015.

3 ENVELHECIMENTO

Segundo Ávila, Guerra e Meneses (2007) o envelhecimento é um fenômeno do processo

da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. Ainda na perspectiva dos autores citados acima, este fenômeno varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinado geneticamente ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação. O envelhecimento pode ser entendido como um processo dinâmico e progressivo, caracterizado tanto por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, quanto por modificações psicológicas (Ferreira *et al*, 2011).

A OMS (2015), define o envelhecimento saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade que permite o bem-estar na idade avançada (Tavares *et al.*, 2017). De acordo com os autores supracitados, a capacidade funcional, por sua vez, pode ser compreendida como a associação da capacidade intrínseca do indivíduo, características ambientais relevantes e as interações entre o indivíduo e essas características. A capacidade intrínseca é a articulação das capacidades físicas, mentais e psicossociais.

A forma de entender e vivenciar o envelhecimento depende do contexto histórico, dos valores e do lugar que o idoso ocupa na pirâmide social, pois todo conceito é uma construção social. No cenário atual de globalização e suas tecnologias, onde os processos ocorrem de forma tão acelerada e tudo se torna rapidamente obsoleto, o idoso encontra pouco espaço, resultando em dificuldade de auto aceitação e até mesmo de rejeição, por parte da pessoa idosa sobre seu próprio envelhecimento (Sousa *et al*, 2019).

A velhice sofre influência de diversos fatores, como os padrões culturais e econômicos. A forma como as pessoas percebem e se referem ao envelhecimento, mostra que os estereótipos e preconceitos estão fortemente ligados à imagem do idoso na sociedade. Dessa forma, a relação da velhice com pontos negativos, como doenças e perdas, pode afetar psicologicamente e emocionalmente a pessoa idosa de forma severa (Vera *et al.*, 2015).

No aspecto individual, que reflete no cenário coletivo e familiar, pode-se citar as modificações próprias do envelhecimento, fenômenos inerentes e importantes campos de investigação e pesquisa. As modificações não se resumem aos aspectos biológicos, como consequência de um desgaste ao longo da vida, mas englobam também fatores psicossociais que envolvem personalidade, história de vida, sexo e contexto socioeconômico (Oliveira *et al.*, 2018).

4 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

O suicídio encontra-se inserido há anos dentro da sociedade, sendo considerado pelos filósofos como um crime, julgado pela religião como um pecado e como uma condição de risco evidenciado pelas relações sociais (Assumpção; Oliveira; Souza, 2018).

Para Gutierrez, Sousa e Grubits (2015), entre os relatos dos idosos sobre o porquê da ideação e tentativas de suicídios estão perda de poder social, não aceitação de ausência de pessoas amadas, dificuldade de lidar com a falta de reconhecimento da família, sentimento de fracasso, entre outros.

Sobretudo nos casos em que o idoso está sujeito ao isolamento social e não dispõe de uma rede de apoio, a redução progressiva da capacidade de resposta imunofisiológica, somada à diminuição dos níveis de autocuidado e da autonomia, pode ser considerada um fator de risco para a instalação ou agravamento de quadros depressivos (Minayo; Cavalcante, 2015).

Segundo Almeida, Lorentz e Bertoldo (2018), em relação aos fatores psicossociais, pode-se elencar as doenças, a presença de transtornos mentais, a existência de relações conflituosas familiares e as histórias de perdas como fatores encontrados nessa população correlacionados com o suicídio.

Nas questões sociais e psicossociais, torna-se possível compreender melhor o que leva o idoso a cometer o suicídio, uma questão que vem aumentando de forma preocupante. Estudar esse quesito poderá trazer o entendimento social e apontar os principais aspectos relevantes que incidem o suicídio em uma idade tão avançada, juntamente com novos tratamentos na prevenção do suicídio (Bernado; Macedo, 2019).

De acordo com Santos et al (2021), estratégias de capacitação de profissionais de saúde e educação, a limitação do acesso às armas de fogo, pesticidas e demais meios para realização da tentativa de suicídio, bem como a promoção de campanhas de conscientização sobre saúde mental a nível regional junto à população podem ser consideradas medidas eficazes para a prevenção do suicídio.

5 CONCLUSÃO

Este artigo respondeu o problema de pesquisa e alcançou todos os objetivos, visto que foram apresentados e analisados os aspectos psicossociais do suicídio na população idosa, foi compreendido a perda pelo sentido da vida na perspectiva da pessoa idosa, realizou-se entendimento sobre a importância da rede familiar e de apoio social para a saúde mental do

idoso e foram analisados recursos que auxiliam a saúde mental da pessoa idosa. É importante ressaltar que essa temática é de suma relevância para a comunidade científica e de forma geral.

No que se refere, o vazio existencial é notório que o envelhecimento acarreta uma tendência à busca de respostas para as questões existenciais acerca do sentido da vida, o que resgata reflexões no idoso sobre as situações adversas por vezes vivenciadas ao longo da vida, na busca original de um sentido existencial para sua condição humana, inclusive para continuar a viver. Com isso, considera que esta fase precisa ser entendida em sua totalidade, como um fenômeno biológico que tem efeitos psicológicos em um determinado contexto cultural e social. Na qual gera modificações no que diz respeito às relações e o modo de enxergar o mundo ao seu redor.

A família é a principal fonte de apoio e proximidade emocional e seus vínculos são fundamentais para oferecer um contexto que favoreça o crescimento, o desenvolvimento, a segurança e a autonomia. Nota-se, portanto, que as relações no ambiente familiar se mostraram relevantes na manutenção da saúde mental da pessoa idosa.

Por conseguinte, é imprescindível visar a importância dos recursos que auxiliam a saúde mental e física da população idosa, pois esses trazem benefícios para a qualidade de vida, prevenindo assim o suicídio dessa população.

Portanto, esta pesquisa promoveu uma reflexão voltada para os impactos psicossociais que impedem um envelhecimento saudável e busca transparecer cuidados a respeito da saúde mental da população idosa, uma maior qualidade de vida dessas pessoas e por fim um olhar cauteloso e responsável acerca dessa população. Dessa forma, este trabalho proporcionou um conhecimento amplo a respeito desse conteúdo a fim de minimizar a escassez desse tema.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Beatriz; MACEDO, Fernando. Suicídio no idoso: aspectos psicossociais que contribuem para o aumento do suicídio em pessoas idosas. **Revista Interciência - IMES Catanduva**, [s. l.], dez. 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=os+aspectos+psicossociais+do+suic%C3%ADdio+na+popula%C3%A7%C3%A3o+idosa&btnG=#d=gs_qabs&t=1700935955077&u=%23p%3D7dAc_9VosU8J. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUSA, Girliani Silva et al. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface - Comunicação, saúde, educação**, [s. l.], nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gzbVSwRmpY3cF74HJyFwFJK/?lang=pt#> . Acesso em: 23 out. 2023.

ALMEIDA, Bruna Sancandi; LORENTZ, Marta; BERTOLDO, Lao Tse. Aspectos Psicossociais do

Suicídio em Idosos e Percepções de Sobreviventes. **Revista de Psicologia da IMED**, [s. l.], 12 jun. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6548873>. Acesso em: 23 out. 2023.

SILVA, Raimunda Magalhães et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], 20 jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tsd8bGTMstrydphtnYcPkft/?lang=pt#>. Acesso em: 23 out. 2023.

ORIENTAÇÕES para a atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação. **Conselho Federal de Psicologia do Distrito Federal**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.crp-01.org.br/notices/8780>. Acesso em: 23 out. 2023.

HISTÓRIA do suicídio. **Wikipédia**, [S. l.], 29 jun. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_suic%C3%ADdio#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20do%20suic%C3%ADdio%20remonta,uma%20quest%C3%A3o%20controversa%20e%20complexa. Acesso em: 23 out. 2023.

FERREIRA, Olívia Galvão et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **PsicoUSF**, [s. l.], 15 dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/wgybQfQNZhjrK63Kfh9mFw/#>. Acesso em: 7 nov. 2023.

TAVARES, Renata Evangelista et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], 20 nov. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pSRcgwghsRTjc3MYdXDC9hF/?lang=pt#>. Acesso em: 7 nov. 2023.

SOUSA, Renata Maria Assunção et al. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, [s. l.], 21 dez. 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/847>. Acesso em: 7 nov. 2023.

OLIVEIRA, João Manoel Borges et al. Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], 23 jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/ZZYWPCCWjH7kgxQxXcCXbvg/?lang=pt#>. Acesso em: 7 nov. 2023.

DRUMM, Fernanda Suelen. O suicídio na velhice: o vazio existencial como uma perspectiva de análise. **Repositório Institucional da UCS**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6023/TCC%20Fernanda%20Suelen%20Drumm.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 dez. 2023.

SILVA, Janaína Oliveira et al. A logoterapia de Viktor Frankl e a contribuição filosófica de Albert Camus no cenário de pessoas idosas do suicídio. **Revista Contemporânea**, [s. l.], 9 ago. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/648/1076>. Acesso em: 4 dez. 2023

MIRANDA, Rita de Cássia Nunes Alvarenga et al. Sentido da vida no envelhecimento saudável: contribuições da teoria de Viktor Frankl. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s. l.], 11 ago. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497966365015/movil/>. Acesso em: 4 dez. 2023.

COUTINHO, Juliana de Souza Lima et al. Compreensão da relação entre a saúde mental do idoso e seu ambiente familiar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], 19 ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15122>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUZA, Renato et al. Análise dos fatores psicossociais associados à mortalidade por suicídio entre idosos no estado da Paraíba de 2009 a 2019. **Research, Society and Development**, [s. l.], 28 dez. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39039/32316/423978> . Acesso em: 19 mar. 2024.